

ÁGUIA

Águia, nome comum de uma série de aves de rapina diurnas, algumas das quais se encontram entre os maiores membros de uma família em que se incluem também o **milhafre** e alguns **abutres**.

A águia-real se caracteriza pela plumagem que apresenta na parte inferior das patas. A plumagem do corpo é castanho-escuro, com uma pincelada dourada na parte posterior da cabeça e no pescoço. A águia-imperial-ibérica se caracteriza pela cor branca do dorso e a cauda cinzenta com uma franja terminal negra. Na península Ibérica, é considerada em risco de extinção. A águia-cobreira, presente também na península Ibérica, recebe esse nome porque se alimenta principalmente de cobras.

As águias-pescadoras ou marinhas têm bicos mais longos e pesados que os das águias-reais. Além disso, carecem de penas na parte inferior das patas e habitam as regiões costeiras ou próximas de lagos e rios. A águia-careca-americana ou de cabeça-branca pertence a esse grupo. Distribui-se do Alasca até a Flórida e o México.

A águia-harpia vive nas terras baixas das florestas virgens desde o sul do México ao norte da Argentina. Devido à destruição constante de seu hábitat, converteu-se em uma **espécie ameaçada**. Outras espécies destacadas da América Latina são o gavião-preto, que se distribui desde o sul do México até o norte da Argentina, e a águia-cinzenta, que habita o Chile, a Argentina, o sul do Brasil, o Uruguai, o Paraguai e a Bolívia.

Classificação científica: pertencem à família dos Acipitrídeos, ordem dos Falconiformes. O nome científico da águia-real é *Aquila chrysaetos*; o da águia-imperial-ibérica, *Aquila adalberti*; o da águia-cobreira, *Cirraetus gallicus*; o da águia-careca-americana, *Haliaetus leucocephalus*; o da águia-harpia, *Harpia harpyja*; o do gavião-preto, *Spizaetus tyrannus*; e o da águia-cinzenta, *Harpyhaliaetus coronatus*.¹

Espécies ameaçadas, espécies de plantas e animais em perigo de desaparecimento num futuro imediato (ver **Extinção**). Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), consideram-se sete categorias para o estado de conservação das espécies e que hoje constituem um padrão internacional: extinta (Ex), em perigo (E), vulnerável (V), rara (R), indeterminada (I), insuficientemente conhecida (K) e não-ameaçada (NA). No Brasil, a Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção e a Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, publicadas em portarias do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) baseiam-se nos critérios da IUCN, com pequenas modificações. Assim, a lista da fauna, elaborada para o Ibama pela Sociedade Brasileira de Zoologia, introduz a categoria "provavelmente extinta", considerada mais cautelosa que simplesmente "extinta", para as espécies razoavelmente bem estudadas e não assinaladas na natureza nos últimos 50 anos. Já a Sociedade Botânica do Brasil, que elaborou a lista das espécies da flora, acrescentou a categoria fora de perigo (O), para enquadrar as espécies que, após terem sido enquadradas em uma das categorias Ex, E, V, R ou I, são agora considerados relativamente protegidas; e a categoria candidata (C), para designar

espécies cuja categoria está sendo avaliada e que não se tem certeza de pertencer a uma das demais categorias. (Ver **Espécies brasileiras ameaçadas**).²

Espécies brasileiras ameaçadas, espécies da **fauna** e da **flora** brasileiras que estão sob **ameaça** de extinção.

A lista oficial das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção (publicada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama, em fevereiro de 1989) registra 57 mamíferos (entre eles o guariba, o mono-carvoeiro, o **mico-leão-dourado**, o lobo-guará, a jaguatirica, a lontra, a **onça-pintada**; a ariranha, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra, a preguiça-de-coleira, o **peixe-boi** (amazônico e marinho), a baleia-branca e a toninha); 108 aves (como o macuco, o **socó-boi**, o flamingo, o gavião-real, o mutum-do-nordeste, a jacutinga, a **ararinha-azul**, o pintor-verdadeiro, a choquinha); nove répteis (entre os quais a tartaruga-verde, a tartaruga-de-couro e a tartaruga-de-pente; a surucucu e o **jacaré-de-papo-amarelo**); e 32 insetos (na maioria borboletas e libélulas).

Apesar de teoricamente essas espécies estarem sendo protegidas, infelizmente na prática o poder público no Brasil não consegue implantar mecanismos de fiscalização eficientes para impedir a destruição do ambiente natural e a caça e a pesca indiscriminadas. Poucos são também os projetos isolados que têm conseguido proteger espécies ameaçadas. Entre eles, destacam-se o projeto Mico-leão-dourado, na reserva de Poço-das-Antas, município de Casimiro de Abreu, no estado do Rio de Janeiro; e o projeto Tamar, que está conseguindo reduzir o risco de extinção de cinco espécies de tartarugas-marinhas.

Entre os esforços para restaurar a fauna, convém salientar também o trabalho de **Augusto Ruschi** com beija-flores.

Flora

A lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçada de extinção foi publicada pelo Ibama em janeiro de 1992. Consta de 107 espécies, entre as quais destacam-se 15 **bromélias** e gravatás, 8 **orquídeas**, o **jacarandá-da-bahia**, a castanheira-do-brasil e o **pinheiro-do-paraná**.

A lista oficial considera extintas duas espécies: a *Simaba floribunda* e a *Simaba suaveolens*, arbustos recolhidos por **Saint-Hilaire** em Minas Gerais em 1823 e que nunca mais foram encontrados pelos botânicos. Provavelmente seus **hábitats** foram destruídos há muito tempo.

A Sociedade Botânica do Brasil, no estudo *Centuria Plantarum Brasiliensium Exstinctionis Minitata*, classifica 41 espécies na categoria Em perigo (isto é, seus números foram reduzidos a um nível crítico ou seus hábitats foram tão drasticamente reduzidos que sua sobrevivência é improvável). As demais estão nas categorias Vulnerável, Rara e Indeterminada. (Ver **Espécies ameaçadas**).

Como aconteceu com as duas espécies extintas que Saint-Hilaire registrou, muitas das plantas ameaçadas correm o risco de desaparecer sem deixar sequer um nome que o povo porventura lhes tenha dado: não têm nomes comuns. Se algum dia os tiveram, perderam-se no tempo.³

2

3

Gavião-pescador ou **Águia-pescadora**, nome comum de uma **ave de rapina** cosmopolita, que na América Latina também é conhecida como águia-do-mar, guincho ou sangual. Alimenta-se exclusivamente de peixes. Vive na parte ocidental da América do Norte, América Central e Antilhas, de onde emigra para a América do Sul. Recebe também os nomes de águia-pesqueira e gavião-papa peixe.

Classificação científica: é o único membro da família dos Pandionídeos, ordem dos Falconiformes. Seu nome científico é *Pandion haliaetus*.⁴

⁴Enciclopédia® Microsoft® Encarta 99. © 1993-1998 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.